

JUSTIFICATIVA

Hoje, mais do que em outros tempos, a diversidade e a diferença, presentes na sociedade, invadem as escolas. Não há como fugir dessa realidade, mas, por outro lado, é difícil reconhecer-se nela: extremamente perversa, injusta, desigual, porque preconceituosa e discriminatória.

A pesquisa se justifica como uma ferramenta que possibilite fazer frente a essa conjuntura. Escolas e professores/as são chamados/as a pensar sobre temas complexos, que dizem respeito a todos/as: Gênero, Diversidade, Relações Étnico-Raciais.

OBJETIVO

Contribuir para a formação dos profissionais da Educação Infantil, enquanto promotores/as da cultura de respeito dos direitos humanos, da equidade étnico-racial, de gênero e da valorização da diversidade.

METODOLOGIA

Em termos de abordagem, a pesquisa é qualitativa e quanto aos procedimentos utilizados, bibliográfica e de campo. Esta última, se desenvolverá através de entrevistas e observação não participante.

SAÚGO, Jéssica Strege
SLEVINSKI, Fatima Marlete Bedin**REFERENCIAL TEÓRICO**

A diversidade cultural acompanha a própria história da humanidade. No decorrer do século XX e início do século XXI, as lutas pela igualdade de gênero, étnico-racial e pelo respeito à diversidade têm sido constantes. No entanto, atitudes e convenções sociais discriminatórias ainda persistem, exercendo domínio sobre as sociedades, como se fizessem parte da realidade. (BARRETO; ARAÚJO; PEREIRA, 2009).

“Muito mais do que um tema ou um conteúdo a ser incluído no currículo, a diversidade cultural é um componente do humano. [...]. Somos sujeitos sociais, históricos, culturais e, por isso mesmo, diferentes”. (ARAÚJO, 2007, p. 22).

Na Educação Infantil é comum o pensamento de que não há preconceitos e discriminações, nem conflitos entre as crianças por conta de suas pertencas étnico-culturais, de gênero, sexualidade, classe social, religião. Isso porque a infância é representada como sinônimo de inocência, pureza, candura, felicidade, um território livre de maldade. Mas, será isso mesmo? “[...] nesse território sempre houve a ideia de felicidade, de cordialidade e, na verdade, não é isso o que ocorre”, esclarece Bento (2012, p.9).

REFERÊNCIAS

BARRETO, Andreia; ARAÚJO, Leila; PEREIRA, Maria Elisabete. **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais**. RJ: CEPESC, 2009.

ARAÚJO, Ulisses f. **Educação e diversidade étnico-cultural 1- o impacto do diferente**. In: BRASIL. Programa Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade. Brasília: MEC, secretaria de educação básica, 2007. p. 19-25.

BENTO, Maria Aparecida. **Introdução**. In: JUNIOR, Hédio Silva; BENTO, Maria Aparecida Silva; CARVALHO, Silvia Pereira de. Educação Infantil e práticas promotoras de igualdade racial. São Paulo: CEERT, 2012, p. 9.